

Pessoas: Um importante aliado da Segurança da Informação

Autor: Nilton Stringasci Moreira

Ago/2011

É notória a diversidade atual de recursos tecnológicos a disposição do homem e das organizações. Para inúmeras delas, a dependência da tecnologia se tornou tão aparente que, em muitos casos, a empresa para, se esta se tornar indisponível. Há alguns anos atrás, se um servidor de correio eletrônico parasse por dois dias, nada acontecia. Nos dias atuais, não conseguimos nos comunicar e tampouco fazer negócios sem essa tecnologia nem por alguns minutos.



Como gerenciar os riscos desta dependência? E o fator humano? Será que ele contribui para o aumento dos riscos? Em muitos eventos sobre Tecnologia, Auditoria e Segurança da Informação, ouvimos que “*as pessoas são o elo mais fraco*” e os causadores dos incidentes de segurança. Proponho analisarmos esta questão sob outra ótica:

O empregado bem treinado e consciente é um importante aliado para que a organização consiga atingir um importante objetivo: proteger suas informações estratégicas contra a divulgação não autorizada, principalmente para a concorrência.

Gostaria que você leitor, respondesse a essas questões:

- As empresas sabem onde estão às informações estratégicas e sigilosas e que, portanto, devem ser protegidas?
- Quem é o responsável por proteger estas informações?
- Quais são as possíveis formas de vazamento de informações e que podem colocar em risco o negócio da empresa? (Em qual situação? Com que frequência? Sob que forma?)
- A área comercial de sua empresa está preparada para dialogar com os clientes e com a concorrência, sem deixar escapar algum segredo de negócio?
- E os demais funcionários?

Todas as empresas constroem conhecimento. Poucas gerenciam!

O conhecimento quando gerenciado e compartilhado para todos aqueles que dele necessitam, possibilita que pessoas cresçam como indivíduos e expanda o seu olhar, ampliando a sua capacidade de raciocínio e resultados.

Infelizmente, sabemos que muitas organizações não se atentam para estas questões ou pior, algumas sabem e nada fazem.

Por outro lado, quando a organização começa a refletir sobre estes questionamentos, entendemos que ela está dando um importante passo no sentido de relembrar que a informação é a matéria-prima crucial para as suas operações e que deve ser manipulada adequadamente em todo o seu ciclo de vida, seja na criação, no processamento, no armazenamento, na transmissão e até na destruição!

Sabemos que todas as organizações possuem segredos de negócio e, portanto, essas informações estratégicas não podem ser comentadas e divulgadas livremente pelos



corredores das empresas, apresentados em trabalhos acadêmicos sem autorização, em eventos comerciais, em aeroportos lotados (na sala de embarque, principalmente durante o atraso de um voo), nos elevadores públicos e que muitas vezes estão lotados, no taxi, etc.

Notem que, em todas essas situações, pode ocorrer o vazamento de informações e tudo isso independe da quantidade ou da qualidade da tecnologia utilizada dentro da organização. Portanto, de nada adianta utilizar apenas software e hardware para proteger as informações estratégicas, se os próprios empregados não são conscientes sobre a importância de terem atitudes condizentes ao utilizarem informações sigilosas da empresa, independentemente de onde estejam.

Muito pode ser feito tecnicamente para protegermos as informações armazenadas em dispositivos tecnológicos, mas as informações estão somente lá? E o conhecimento tácito?

Enquanto a importância da Segurança da Informação não for interiorizada por todos na empresa, algumas barreiras persistirão. Por outro lado, quando conscientes, conseguem por em prática o ato de classificar e rotular o sigilo das informações em seu dia-a-dia, conforme o controle A.7.2 Classificação da informação da norma NBR ISO IEC 27001, e ter, ao manipulá-las, uma postura condizente e a altura da classificação atribuída.

Quando a empresa proporciona uma maior compreensão sobre o significado de proteger as informações críticas de negócio para os seus empregados, está dando um importante passo no sentido de proteger adequadamente as suas valiosas informações.

Em resumo, nos dias de hoje, em uma sociedade do conhecimento, **as pessoas são o elo mais forte da segurança da informação.**

Nilton Stringasci Moreira – BS 7799 Lead Auditor - Administrador de Empresas e Mestre em Administração (FEI). Autor do livro “Segurança Mínima – Uma visão corporativa da segurança da informação”. Professor da FATEC-SP.